VERMELHO ESPERANÇA

Varlei Xavier

Músicas: Hugo Camilo

Premiado MELHOR TEXTO no Festival Estudantil de Belo Horizonte (FETO) 2007

PROIBIDA E UTILIZAÇÃO SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO DO AUTOR

Contatos: prof.varleixavier@gmail.com

(11)49740193 – 85594081 - 61721078

<u>Personagens:</u>

Mariana

Tião

Jesus

Paula

Vitória

Rosa

Alice

Ana Maria

Cenário:

Cruzamento de cidade movimentada

<u>Prólogo</u>

Black-out. Silêncio Absoluto. Os atores dizem as frases abaixo com energia.

EU NÃO COMO TRÊS VEZES AO DIA!

(todos em mínima voz) Eu não como…

EU NÃO TENHO COMPUTADOR NO QUARTO!

(todos em mínima voz) eu não tenho computador…

EU NÃO TENHO O CARRO DO ANO!

(todos em mínima voz) eu não tenho carro…

EU NÃO TENHO CASA NA PRAIA!

(todos em mínima voz) eu não tenho casa…

EU NÃO TENHO UMA VIDA TRANQUILA!

(todos em mínima voz) eu não tenho uma vida…

MAS EU VEJO O MUNDO QUE FINGE NÃO ME VER.

Entra a música. Sobe a luz. Todos cantam.

Debaixo de um céu estrelado

eu vejo um povo vivendo em desunião

ruínas em seus prédios altos
nas matas no rios e na televisão.
De baixo da ponte apodrece
o sonho de um homem
com fome
na solidão.
Como num quadro exposto,
um quadro com difícil reversão.
Eu vejo no olhar de cada um
eu posso até me enganar
em achar que incomoda
um outro sem gozo nesse mundo
A falta de compreensão de alguns
que torna tudo impotente, descrente
tem gente trancada num quarto escuro.

Fica diante do público apenas uma atriz que dirá o texto a seguir:

Uma história comum. De gente comum. Gente de carne e osso que sente fome, sede, tem sono, algumas alegrias, outras tantas tristezas. Gente que fica onde a gente passa. Gente que, pasmem, é gente! Tem nome como todo mundo. Gente que vive num mundo do outro lado do vidro fechado, no reflexo do retrovisor. Gente comum, uma história comum. Uma esquina qualquer, por onde passa qualquer um…

Black-out – Sons de trânsito. Gritos

CUIDADO, OLHA O CARRO!

CUIDADO, CUIDADO!

VAI BATER!

Sons de freada e atropelamento.

AJUDA, GENTE AJUDA!

Cena 1 -

Sobe a luz. Mariana, Jesus, Tião e Vitória em Cena trabalhando.

Mariana: Leva uma bala, moça! É pra ajudar! *(com desânimo)* Tá bom, obrigado! *(retomando o ânimo e indo para outro carro)* Olá, moço! Tudo… *(o vidro do carro é fechado)* bom… Deve estar péssimo… *(indo para mais um carro)* Boa noite, senhora! Leva uma bala pra fazer uma menina feliz? *(com desânimo)* Nem cinqüenta centavos? Tudo bem… Obrigada! *(se afastando)* Acredito! Num carrão desses.

(os meninos que estavam também vendendo se aproximam de Mariana)

Jesus: Tá osso!

Tião: *(Mostrando o saco de bala)* Eu to com o saco cheio… Dá uma olhada!

Jesus: Pára com isso! *(para Mariana)* se hoje eu tirar cinco é muito.

Tião *olhando para Vitória que, depois tentar lavar o vidro do último carro, fica parada, imóvel:* Quem é aquela ali, Mariana?

Mariana: Deixa ela em paz, hein, Tião. Ela chegou hoje…

Jesus: Pô, não basta a situação estar como está, ainda vem mais gente pra cá. Sua irmã não vê isso, não?

Mariana: E ela por acaso quer saber de alguma coisa? Ela quer é grana. Pra ela quando mais gente estiver aqui se matando, melhor pra ela. Ela quer é botar mais gente aqui.

Jesus: É, mas ontem mesmo eu pedi pra ela pra eu trazer minha irmã pra cá porque não tem quem cuide dela e ela falou que ia pensar. Todo o dia eu tenho que dar grana pra ela. Eu só pedi pra trazer a minha irmã. Custava ela dizer que sim? Vai ser ruim assim lá longe.

Tião: Ela é o capeta!

Jesus: Não agüento mais. Tá difícil a vida aqui, viu! Tá difícil

Mariana: Calma, Jesus! Pra tudo tem jeito. Só não tem jeito pra morte. A gente não pode deixar de acreditar, senão a gente não vive. Se eu não acreditar que aquele carro que está chegando vai querer comprar minha bala, pra quê ir até lá, não é mesmo? Não dá pra perder a esperança… Um dia isso muda. Um dia isso vai ter que mudar… (*e vai em direção aos carros)*

Jesus: Como é que pode? Passar pelo que essa daí passa e continuar acreditando…

(música)

Mariana é esperança
E leva isso pra quem quer ouvir
Seu desejo é sem pretexto
Ajuda sempre e nunca há de ferir

Sem saber de onde vem

Vai levando o bem

Quer um mundo melhor

E sabe que ele vem.

Mariana *voltando após conseguir vender uma bala de goma.* Tá vendo, gente! Eu não disse! Eu não disse! É só a gente acreditar.Um dia isso vai ter que mudar, vai ter! *(Vem chegando Ana Maria)*

CENA 2 – Os de antes, Ana Maria e Alice.

(Ao verem Ana Maria e Alice, Jesus e Tião aproveitam que o farol fechou e vão tentar vender.)

Ana: ô, sua lerda! Dá pra parar de ficar sonhando e ir ganhar o dinheiro que você prometeu me dar?

Mariana: Eu tô trabalhando.

Ana: Eu to vendo! Desde quando papo furado dá lucro?

Mariana: *(aumentando o tom)* Eu já não te disse que vou te dar o dinheiro?

Ana: Olha só como fala comigo, hein! Anda, vai vender! E avisa esses seus amiguinhos também pra pararem de papo por aqui que hoje eu quero a grana aqui na minha mão. E vê se não fica por aí sonhando acordada que você ainda acaba sendo atropelada, hein!

Mariana: Até sonhar é proibido agora?

Ana: *(olhando firmemente para Mariana)* Quantas vezes que eu vou ter que te dizer que sonho não enche barriga!

Música

Não há quem vá sonhar por mim

É de cada um e faz sentir

Vontades que em profusão

Ás vezes negam a razão

E o que vai dizer aquele

que crê

que sonho não enche barriga não

Saem Ana e Alice

Cena 3

Tião: *(vendendo)* Dá licença, meu jovem! Posso conversar com você só por MEIA HORA? Leva um pirulito para filha, irmã, namorada… Leva aí, amigo! Tudo bem… boa tarde e vai com Deus… *(baixo)* vá se ferrar, seu pão mão de vaca!

Vitória *olhando para Tião:*

Tião: Que foi, minha filha? Nunca viu? Achou bonito? Quer levar pra casa?

Vitória *olhando para Tião:*

Tião: Xi, cara feia pra mim é fome, hein… *(pensando)* você almoçou hoje?

Vitória *olhando para Tião.*

Tião: Que foi, menina? Não tem nada melhor pra fazer não? Tá olhando pra mim e eu nem sei quem é você? É mesmo… Nem sei quem você é.Como é seu nome?

Vitória *olhando para Tião.*

Mariana *aproximando-se:* Que foi, Vitória? O Tião está te incomodando?

Vitória olha para Mariana constrangida

Tião: Opa! Opa! O que foi que eu ouvi? Será que eu ouvi direito? Como é seu nome?

Vitória *constrangida:* Vitória…

Tião *sem querer acreditar:* COMO?

Vitória: Vitória…

Tião *após uns segundos de reflexão, começa a rir sem parar:* Vitória… Vitória…

Jesus: Que foi? Qual é a graça?

Mariana: Pára, Tião!

Tião: Vitória! O nome dela é Vitória…

Jesus: É o quê?

Tião: O nome dela é Vitória…

Jesus *começa a rir:* Essa é boa! Vitória… Cara, eu pedi pra ser azarado. Mas ela implorou. E ainda por cima esse nome… Ah, não… bom, pelo menos alguma coisa, não é? Aqui a gente sofre, mas de vez em quando a gente se diverte com umas coisas dessas…

Mariana: Pára, gente! Pára! Chega! O que é isso? Se esqueceram, gente? Aqui um ajuda o outro. Já basta a minha irmã e aquela Alice pra pegar no pé da gente. Deixa a Vitória em paz. A gente já tem coisa demais pra se preocupar. Daqui a pouco minha irmã está de volta e vai ver a gente aqui parad…

CENA 4

Entram Ana e Alice

Ana: Já estou vendo! O que é que estão fazendo aqui se o farol ta vermelho? Estão esquecendo que o farol vermelho é a oportunidade pra ganhar mais um trocado? Essa mixaria que vocês conseguem todo dia?

Mariana: Não se esqueça que você leva uma parte dessa mixaria.

Ana: Levo mesmo! E ainda levo pouco, não dá pra nada. Se eu não desse os meus pulos eu tava ferrada. Aliás, cadê o de hoje?

Mariana *cabisbaixa:* Fica tranqüila que hoje ainda eu te pago. É que está ruim… Ta ruim pra todo mundo… Nem eu, nem Jesus, nem Tião, nem Vitória, ganhamos muita coisa.

Ana: Com o dessa aí eu já nem conto. Essa não ganha nada. Só perde…

Mariana: Deixa ela em paz. Se você não está contando com o dela por que está deixando ela ficar aqui? Eu sei que você não dá ponto sem nó…

Ana: Caridade! Pra você ver que eu não sou tão má assim.

Mariana: Mentira! Sei que você não é mais assim.

Ana: Ta bom! Vou dizer: Não posso tratar todo mundo mal o tempo todo. Mas posso judiar de alguém mais do que dos outros… assim eu desconto minha raiva…

Mariana: Raiva de quê?

Ana: Não interessa! Quer saber? Ta na hora da festinha. Vitória, vem aqui! (*Vitória se aproxima)* Você comeu hoje, não comeu? *(Vitória balança a cabeça concordando)* Tava gostoso, né? Então… ta na hora de pagar, não é mesmo?

Alice: Ajoelha!

Vitória *olhando para as duas*

Ana: Anda! Não ouviu? Ajoelha?

Mariana: O que você vai fazer, Ana!

Vitória *se ajoelha*

Ana: *(para Mariana)* Fica quieta! Vitória, limpa meu tênis!

Mariana *indignada:* Ana?

Ana: Limpa, Vitória!

Alice: Limpa que é melhor!

Mariana: Ana, não faz isso!

Ana: Meu tênis ta sujo!

Mariana: Deixa que eu limpo!

Ana: Não! Eu quero ela.

Mariana: Vitória, não… *(Vitória se abaixa. Mariana anda em direção a Vitória, mas é abordada pó Alice que a leva empurrada para longe da cena)* Vitória, não faz isso, Vitória, não deixa elas fazerem isso com você! Não deixa…

Vitória começa a limpar

MÚSICA PARA ESTA CENA

Ana: Isso é pra você saber quem manda aqui. Se você quiser continuar por aqui, faz tudo o que eu mandar. E me paga no final do dia… Vem Alice! *(as duas vão sair)*

Mariana: Por que você fez isso. Não precisava se humilhar assim…

Vitória: Tudo bem. *(pausa)* Eu já to acostumada!

CENA 5

Jesus *indo atrás de Ana:* Ana! Posso falar com você?

Ana: Já está falando…

Jesus: Então, é sobre aquele assunto que eu te falei ontem…

Ana: Que assunto?

Jesus: A minha irmã…

Ana: Sei…

Jesus: Posso trazer ela ou não? Não tem quem cuide dela…

Ana: E a sua mãe?

Jesus *constrangido:* Ela não pode…

Ana: Ah, que saco! Lá vou eu ter que fazer caridade de novo. (pausa) Ta bom, mas ouve bem: qualquer problema você está ferrado…
(vai sair)

Jesus: Ana, só mais uma coisa!

Ana: O que é?

Jesus: Ela tem problema!

Ana *olha fixamente para Jesus:* Só me faltava essa… *(Para Alice)* Vamos indo porque a gente tem coisa para fazer… Anda, Jesus! *(apontando para o farol)* Fechou!

CENA 6

Todos indo em direção aos carros e oferecendo seus produtos e seus serviços. Música incidental.

Rosângela: Horário de pico. Trânsito lento. A lentidão do trânsito, inimiga dos motoristas, é a nossa maior aliada. O trânsito lento favorece a compra qualquer guloseima bem como a prestação de serviços. O mesmo vermelho do farol que é desespero para os atrasados, é esperança daqueles que talvez ainda precisem garantir o dinheiro da janta. Mas nada é fácil. O estresse dos motoristas ás vezes encontra neles uma válvula de escape. Outras vezes a indiferença, o preconceito são tantos que os vidros se fecham mesmo antes que estes se aproximem. Mas entre mortos e feridos

salvam-se todos. Pelo menos hoje, com muito esforço o dia foi ganho. Amanhã? Quem sabe… *(Cai a luz. Áudio "mãe e filho")*

CENA 7

(Dia seguinte. Todos chegam aos poucos.)

Mariana: Oi, Vitória! Oi, Tião! Mas que cara é essa, Vitória ? Um novo dia vindo por aí. Quem sabe hoje não vai ser diferente, hein? Eu estou sentindo que hoje vai ser melhor. Credo, que cara de desânimo. Eu, hein! Deixa eu vender pra esse carro aqui!

Tião: É isso aí, mina! Ta certo! Ela parece que ta morrendo. Parece que nem dormiu de noite…

Vitória: Não dormi mesmo…

Mariana: Mas o que foi que aconteceu?

Vitória: Tiroteio lá no morro…

Tião: Xi, mano! Eu nem me abalo, ó!

Vitória: Eu tenho medo de bala perdida!

Tião: O problema é encontrar uma. *(ri)*

Mariana *voltando:* Credo, Tião! Não se brinca com essas coisas.

Tião: E eu vou fazer o quê? Vou chorar? *(Vendo que Alice se aproxima com uma menina)* Vixe, lá vem…

Alice *entrando:* É o seguinte: A Ana mandou eu trazer essa menina pra cá. *(para Mariana)* Mandou você cuidar dela? E cuidar bem!

Mariana *olha para a menina, que carrega algumas rosas na mão*: Não acredito… Essas flores… *(disfarçando)* Pode deixar, eu cuido de você! E cadê a Ana?

Alice: Foi visitar seu pai na cadeia. Esqueceu que hoje é domingo?

CENA 8

Chega **Jesus** *trazendo* **Paula,** *sua irmã.* **Paula** *parece assustada.*

Jesus: Calma, Paula! Não precisa ficar com medo. É só ficar quietinha e tomar cuidado com os carros que fica tudo bem. Mariana, quem é essa aí?

Mariana: A Ana mandou ela vir pra cá!

Jesus: Pô, meu! Assim não dá! Aumenta a concorrência. Já ta ruim o negócio…

Mariana: Fica tranqüilo que tudo se ajeita. Essa é sua irmã? (*Tentando se aproximar de Paula)* Oi, tudo bem? *(Paula se afasta)* Calma! Calma! Ta tudo bem. Eu não vou te fazer mal…

Paula *se esconde atrás de* ***Jesus***

Jesus: Demora um pouco até ela se acostumar, mas logo ela se acostuma.

Tião *voltando:* Eita, que isso aqui ta virando zona. Chega quem quer. Daqui a pouco tem mais gente no farol do que carro.

Mariana: Pára, Tião! Não complica mais as coisas. Foi ordem da Ana. Deixa eu conversar com ela, gente! Aproveita que fechou de novo. *(Para a menina)* Olha, fica tranqüila que eu vou te ajudar por aqui, ta?

A menina: Ela mandou eu vender essas flores…

Mariana: É. Eu sei…

A menina: Eu não queria estar aqui. Mas eu não tenho pra onde ir.

Mariana: Por que não?

A menina: É que eu fugi de casa…
Mariana: Mas por quê?

A menina: Eu não tenho mãe. Morava com a minha tia e ela me espancava. (*Mostra a nuca)* Olha só: Ela me queimou com o cigarro.

Mariana: Meu Deus! Mas fica tranqüila que agora está tudo bem, viu. A gente vai cuidar de você.

A menina: Você me empresta sua mãe, seu pai?

Mariana: Ah! Eu não tenho… Eu só tenho uma vó doente…

A menina: O maior sonho da minha vida era ter uma família.

Mariana: Quem sabe um dia, né? A gente não pode parar de acreditar…

Ana *chegando:* A gente não pode parar é de trabalhar…

Mariana: Como é que ele está?

Ana: Na mesma merda! Pau que nasce torto morre torto…

Mariana: Então por que você insiste em ir lá ver ele?

Ana *devagar***:** Para lembrar que eu tenho a quem puxar… Anda, levanta e vai ganhar o de hoje. Rápido. *(Para a menina)* E você, mocinha! Trata de vender bastante senão você não dura muito por aqui. Chega nos carros mais caros, seja bem simpática e trata de convencer e freguês.

CENA 9

A menina: Mas como eu faço? Eu não sei como fazer. Eu tenho medo.

Ana: Se vira, você não é quadrada! *(sai)*

Mariana: Fica calma! Pode deixar que eu te ensino. Você tem que ser você mesma, sabe! Conversa, tenta ser gentil. Cada um tem seu jeito, olha ele, por exemplo! *(Mariana aponta para Tião)*

Tião *vendendo:* Boa dia, papito!
Leva um pirulito
A Xuxa chupou
O Pelé aprovou
Só você não comprou.

Aeeee!! Valeu!

Vai com Deus e volte sempre!

Mariana: O Jesus já é diferente…

Jesus: Tio, compra uma bala pra me ajudar. Por favor. Ta bom, Deus lhe ajude mesmo assim.

Mariana: Olha a Vitória. O trabalho dela é duro. Na maioria das vezes ela nem pede, já vai limpando. Mesmo que a pessoa não pague. Ele pede pra pagar na próxima. As pessoas acabam ajudando ás vezes. Mas às vezes maltratam ela. As pessoas xingam, batem. Jogam coisa nela. Coitada…

UMA VOZ: Tira a mão do meu carro, sua maloqueira, nojenta! Sai fora! Sai fora!

A menina: E você, como faz?

Mariana: Ah, eu sou eu mesma. Mas a gente tem que tentar arrumar um jeito de convencer o cliente, né? A propaganda é a alma do negócio… Quer ver? (*Mariana vai em direção a um carro.)* Oi, moça! Tudo bom? Leva uma bala pra adoçar a vida. Você não quer mudar de idéia, não? É baratinho e ainda vai me ajudar… Ta bom, então. Obrigada! (*Para a menina)*

Tião *(ao fundo)* Ajuda eu!
Minha sogra morreu!
Graças a Deus!
(Para as duas) Essa não deu…

Mariana: Às vezes não dá mesmo, né tião?

A menina: Deve ser chato quando a gente não consegue vender, né?

Mariana: Chato é. Mas a gente se acostuma. Uns compram, outros não… Uns tratam bem. Outros mal…Fazer o quê… Vai lá, tenta!

A menina: Eu tenho medo…

Tião: Medo do quê, pô! Vai lá!

A menina: O que é que eu digo pra eles?

Mariana: Olha só. Você é uma gracinha. Você não precisa dizer muita coisa. Diz o que vier do fundo do seu coração.

A menina: Ta bom, eu vou tentar! *(vai em direção ao carro)*

Tião: Como é que ela chama, Mariana?

Mariana: Nossa, esqueci de perguntar… Ela é tão linda….

A menina: *(hesitante)* Moço, leva uma rosa pra casa! Hoje não? Ta bom, obrigada! Moça, leva uma ro…! *(o vidro do carro é fechado)* Ei, moço! Leva uma rosa!

Mariana: Como é seu nome mesmo?

A menina: Rosa…

(música)

Carece de amor

Por isso a dor

Família não tem

Solidão vem

Quer pro seu viver

Seu sonho acontecer

Leve uma rosa

Leve uma rosa não vai se arrepender

Leve uma rosa

Leve uma rosa não vai se arrepender

CENA 10

Jesus: Paula, o que você fez? O que é isso? Você comeu todas as balas que eu tinha… Será que eu não posso descuidar de você por um segundo?

Paula *ri*

Jesus: E agora, e agora? O que é que eu vou fazer? Se a Ana ficar sabendo ela me mata. A gente está ferrado Paula, a gente está ferrado… ferrado….

Mariana: O que foi Jesus? Que gritaria é essa?

Tião ***para Jesus:*** Fala baixo, Maria escandalosa!

Mariana: O que aconteceu?

Jesus: Minha irmã comeu as balas de goma…

Paula ri

Mariana: Meu Deus! E agora?

Jesus: Eu to ferrado. O que é que eu vou fazer agora?

Tião: Xi, mano! Só teu xará pra te salvar dessa.

Paula ri

Mariana: Chega, Tião! Que saco! Não vê que o assunto é sério?

Jesus: Cala a boca, menina! Cala a boca! (*Vai avançar em direção a Paula. Recua. Muda a luz. Paula volta ao normal.)*

Paula: Desculpa! Eu peguei porque eu estava com fome… A gente não comeu nada hoje… *(Luz retorna ao normal. Paula volta à loucura.)*

Jesus: Eu to com fome… *(todos olham Jesus espantados)*

Paula ri

Rosa: Gente,é ela? *(Todos procuram disfarçar)*

CENA 11

Ana: Olha só, Alice! O bando de idiotas pensa que me engana.

Alice: É, o climinha aqui ta estranho…

Ana: Eles pensam que eu sou trouxa. Que não vejo eles enrolando. Como é, cambada de vagabundo, cadê o meu? *(Todos, lentamente dão uma quantia a Ana. Quando Ana chega próximo a Jesus, todos se olham.)* Anda, cadê?

Jesus entrega a Ana uma quantia muito pequena.

Ana: Olha só, Alice! Olha só!

Alice: Mixaria…

Ana: Escuta, aqui, moleque! Você acha que eu sou idiota. Olha bem pra minha cara e me diz se eu tenho cara de trouxa. Cadê o resto do dinheiro?

Jesus: Deu um rolo aí…

Ana: Rolo? Que rolo? Olha, se você pensa que vai me enrolar…

Jesus: A minha irmã comeu as balas… (t*odos olham para Paula. Paula ri)* Eu me descuidei e ela pegou. Mas a culpa é minha. Toda minha. Você pode deixar que amanhã eu te pago, ta?

Ana: Amanhã? E como é que você vai arranjar dinheiro? Como é que você vai conseguir comprar mais bala se você não vendeu e sua irmã comeu.

Paula ri

Ana: Manda ela calar a boca!

Mariana *indo em direção a Ana***:** Calma, Ana. A gente resol…

Ana: Desencosta!(pausa)E cala a boca!

Rosa: Não foi culpa dele.

Ana: Ninguém te perguntou nada. Se bem que você tem razão… Alice, pega ela! Pega ela, Alice!

Todos entram na frente: Não, Ana! Não!

Ana *mostra o canivete:* Se afasta, Todo mundo! Vou arrancar todas as balas que ela comeu…

Todos: Não, Ana!
Calma! Não faz isso!

Paula assustada!

Ana: Vem, Alice! Traz ela aqui!

Paula Gritando

Ana: Tá com medinho, tá! Tem medo, mas não tem vergonha, né? Ah! É louquinha, é? Tão louquinha que resolveu comer todas as balinhas que seu irmão tinha que vender, né?
Jesus: Pára, Ana! Ela é doente!

Alice: Pra trás, moleque!

Ana: Ah, é doente? Então por que não comeu merda em vez de bala? Mas eu vou pegar de volta. Vou sim. *(Aponta o canivete para a barriga de Paula. Paula desesperada.)*

Todos: Pára, Ana! Não faz isso! Não brinca com uma coisa dessas! Não tá vendo que a menina tem problema? Pára pelo amor de Deus!

Ana *solta* ***Paula****, que corre em direção a* ***Jesus***

Ana: Vocês acham mesmo que eu ia me sujar com tão pouco? Credo, gente! É brincadeira. Que falta de humor, Deus me livre!

Vitória: Não se brinca com essas coisa!

Ana: Que foi, tá pensando que é gente agora, sua… Deixa pra lá! Anda, gente! Vamos circular! Tá tarde! Hoje vocês não conseguem mais nada. *(Para Jesus)* Amanhã eu quero o dinheiro aqui na minha mão de qualquer jeito. Se vira! *(Sai)*

Jesus: O que é que eu vou fazer, gente? Se eu não der ela pode fazer não sei o que com a Paula! Acho que vou ficar aqui pedindo até mais tarde.

Rosa: Eu fico com você.

Tião: Relaxa, Rosa! *(Para Jesus)* Pega o pirulito! Eu me viro com as bolinhas. *(Entrega o saco de pirulitos)* Anda, mano! Pega meu pirulito. Ou você prefere as bola…

(música)

Sem saber o que será quando o sol nascer
Espera o tempo curar o que faz sofres
Todo dia é sempre igual
Mas traz com ele a esperança
Rotina a despertar precoce adulto na criança

CENA 12

(Dia seguinte. Chegam Tião, Vitória, Jesus e Paula. Há um livro caído no chão, atirado por um carro que passava rapidamente.)

Jesus: O que é isso?

Tião: Você não tá vendo? É um livro…

Jesus: Isso eu sei… Mas aqui? Isso não presta pra a gente…

Tião: Vai saber… vai ver tem foto de mulher pelada… *(pega o livro, abre numa página e começa a ler. Aos poucos começa a rir. Todos se olham sem entender)*

Vitória: O que foi?

*(**Tião** ri sem parar. Ao vê-lo rir, Paula também começa a rir)*

Jesus: É livro de piada? Conta aí pra a gente!

Tião *ri sem parar*

Jesus: O que foi, caramba? Também quero rir…

Tião *ainda rindo***:** Lê isso aqui… (*e vai entregar o livro para os dois. Os dois se entreolham e não pegam o livro.)* Pega, mano! Dá uma olhada!(*e continua rindo)*

(pausa)

Vitória: É que eu não sei ler…

Jesus: Eu também não…

(Tião e Paula continuam rindo. Chega Mariana Ela olha Tião e Paula rindo e ameaça rir também)

Mariana: O que foi, gente? Por que vocês estão rindo?

Jesus: Ele leu um pedaço disso aí e começou a rir. *(também ameaça rir)*

Mariana *já rindo:* Deixa eu ver! *(A esta altura, os risos de Tião e Paula já contagiaram todos os outros)*

Tião *rindo***:** Dá uma olhada nisso aqui, ó!

Mariana *pega o livro rindo. Começa a ler e pára de rir.*

Vitória: O que está escrito aí?

(Silêncio)

Mariana *lendo:* Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão…

Tião: ai ai, é fogo, viu!

Jesus: O que é isso, Mariana? O que é negligência?

Vitória: …e discriminação?

Mariana: São coisas que a gente sente na pele todo o dia… E diz aqui que a gente não pode passar por nada disso… Isso aqui é mentira para a gente. Mas isso não pode ficar assim. Não pode não… Isso precisa mudar…

CENA 13

(Entra Alice. Ela parece ansiosa, alterada. Respira rápido. Quando ela se aproxima, todos adotam uma postura defensiva. Uns vão vender, outros se afastam, Apenas Mariana permanece no lugar)

Alice: Calma, gente! Tá tudo bem… Eu só preciso falar com a Ana. Onde ela está?

Mariana: Ela não veio aqui hoje…
Alice: Mas onde é que ela está?

Mariana: Não sei. Ela nunca me diz onde vai…

Alice: Tem algum dinheiro aí?

Mariana: Ninguém tem nada, a gente chegou agora.

Alice: Se a Ana chegar aqui, fala que eu to procurando ela… *(e sai apressadamente)*

Vitória: O que aconteceu com ela? Ela tá estranha…

Mariana: Isso acontece sempre… Ela tá precisando usar. Aí ela fica assim…

Vitória: Ah…

Jesus *voltando de perto de um carro, para o qual vendia***:** Droga! Droga!

Mariana: O que foi, Jesus?

Jesus: O cara desse carro aí. Comprou um pirulito, mas disse que não queria pegar da minha mão porque eu era porco e não sabia onde eu tinha colocado a mão… O pirulito tá embalado…

Vitória: Esses dias um carro passou e me jogou um ovo…

Tião: É. Aí a gente aproveitou que o asfalto tava pelando e fritamo ele…

Jesus: A gente tá falando sério, pô!

Tião: Eu também. Com a fome que eu to, eu rezava para me tacarem um ovo agora…

Vitória: Você fala isso porque ninguém te maltrata. Todo mundo dá risada com você…

Tião: Você é que pensa.

CENA 14

Rosa *chegando:* Gente, gente! Vocês não sabem o que eu acabei de ver.

Mariana: O que foi?

Rosa: Eu tava vindo pra cá e vi a Alice no farol que tem lá na frente. Ela tentou assaltar um carro.

Mariana: Eu já imaginava. Toda vez que ela fica desesperada ela faz isso. O problema é que toda vez que isso acontece, as pessoas pensam que a gente é como ela, sabe! Que aqui só tem bandido e viciado. Gente que trabalha pra comprar droga.

Jesus: Mas não é verdade!

Mariana: Eu sei que não. Mas as pessoas não querem saber. Eu sei que muita gente não compra, não ajuda a gente porque acha que tá dando esmola, acha que não vai resolver o problema. Mas quantas vezes a gente veio pra cá sem saber se ia conseguir arrumar dinheiro pra comer mais tarde. É ou não é?

Tião: É, mano! Mas gente como a Alice e a Ana só queima o nosso filme!

Mariana: É, mas tem gente boa e ruim em todo o lugar. Até na mesma família…

Vitória *concordando:* Até na mesma família… Por que sua irmã é assim?

Tião: Não ofende a menina! Não precisa dizer que ela é irmã do demo!

Mariana: Fazer o que, Tião! Se ela é minha irmã mesmo! Não sei, gente… Só sei que ela não era assim. Ela era meiga, doce… Depois que meu pai foi preso foi que ela ficou desse jeito. Mas a gente nem tinha muito contato com ele. É por isso que não dá pra entender direito. Tenho saudades da minha Aninha… *(olhando o farol)* Fechou, gente! Vamos lá!

Jesus *para* **Rosa:** Não dá pra acreditar nessa história…

CENA 15

Rosa *para um carro***:** Moça, leva uma rosa pra casa… A senhora tá chorando? O que aconteceu, moça! Não fica assim! Moça, não chora, não chora moça… *(o carro vai embora.**Ana Maria** vem chegando.)*

Ana: Que foi, menina? Viu Assombração? Que cara é essa?

Rosa: A mulher tava chorando… Ela tava chorando muito. Eu pensei que gente rica não tivesse motivo pra chorar… Se eu tivesse uma mãe, um pai… acho que nunca mais eu ia chorar na minha vida.

Ana: Pára de frescura! Quanto você já conseguiu hoje?

Rosa: Um pouco só…

Ana: Pois trata de conseguir mais que eu to gastando muito com você, hein!

Rosa: Tá bom… Ana, porque você é assim?

Ana: Assim como?

Rosa: Não sei… brava…

Ana: Porque eu não sou idiota. Porque eu não tenho tempo pra perder com besteira.

CENA 16

Mariana *para o carro*: Não, moço! Eu não podia estar matando, eu não podia estar roubando. Eu só to aqui trabalhando. Só isso!

Ana: Antes matasse e roubasse… Assim ninguém ia te fazer de trouxa!

Mariana: Não precisa falar assim comigo, eu não te fiz nada…

Ana: E por acaso você é louca de fazer alguma coisa? *(indo em direção a Jesus)* Como é, moleque? Cadê a grana que você tá me devendo? *Paula ao ver Ana reage assustada*

Jesus: To quase conseguindo. Até o final do dia eu te pago.

Ana: Acho bom, mas manda essa menina calar a boca, senão eu vou abrir um rasgo na barriga dela. E dessa vez, de verdade…

Jesus: Pode deixar que eu cuido dela. Deixa ela comigo. *(para Paula)* Vê se fica quietinha!

Ana: Nossa! Que emoção! Com que carinho ele trata a irmãzinha doida…

Jesus: Você devia tratar assim sua irmã…

Ana *irritada:* Como é que é? Quem é você pra falar o que eu devo ou não devo fazer? Ah, moleque, agora você abusou da minha paciência… *(e pega o canivete)*
Jesus: Calma! Eu não falei por mal… É que você tem uma irmã perfeita, Sem problema e não dá valor.

Ana: E quem é você pra me dar lição de moral?

Jesus: Eu não sou ninguém não. Mas sei do que eu to falando…*(Muda a luz. Paula volta ao normal)*

Paula: Conta pra ela… Conta pra ela por que eu sou assim… *(Volta a luz)*

Ana: O que foi, moleque? Por que você tá com essa cara?

Jesus: Nada… É… Deixa eu vender…

Ana: Não! Agora não! Daqui você não sai. Não antes de me contar por que é que o menino Jesus tá com essa carinha, tá querendo me dar lição de moral… *(Muda a luz. Paula volta ao normal)*

Paula: Você vai contar? Tem certeza? *(volta a luz)*

Ana: Acorda! Anda! Desembucha de uma vez! Ou prefere que eu use meu brinquedinho…

Jesus: Tá bom, tá bom! Vou contar… Quando eu e a Paula era pequeno, a gente vivia brigando. Ela era normal, mas a gente não se dava bem. Era que nem cão e gato. Minha mãe saía pra fazer faxina e deixava a gente sozinho. A gente saia para a rua pra brincar, mas a gente vivia brigando… Um dia a gente começou a brigar por uma besteira que eu nem lembro o que é. Aí ela me deu um tapa e a gente começou a brigar, brigar. Eu fiquei com raiva, peguei um pedaço de pau que tinha ali perto e dei bem na cabeça dela. A pancada foi muito forte. Sangrou pra caramba… Ela foi para o hospital, quase morreu… sobreviveu, mas nunca mais ficou normal. Minha mãe não pode cuidar direito da gente porque ela tem que trabalhar em casa de família e eu tenho que cuidar dela. Minha mãe me disse que a culpa é minha… Se eu não tivesse feito isso ela estava bem até hoje. Eu me sinto muito culpado. Eu me arrependo todos os dias pelo que eu fiz. Se eu pudesse voltar no tempo…

Ana: Nossa! Que emocionante! Quer dizer então que nosso menino Jesus tem um pecado e tanto nas costas, hein? Chega aí, gente! Vem ouvir essa história… *(Vem chegando Alice, um pouco mais tranqüila, mas ainda visivelmente alterada.)* Aproveita, Alice, e chega aqui também para ouvir a história. Vocês acreditam que o nosso anjo aqui, nosso amiguinho santinho fez a irmã ficar desse jeito aqui…

Mariana: Como assim?

Ana *ironicamente***:** Eles brigavam e ele deu uma paulada na cabeça da Paula. Olha que engraçado!

Vitória: Isso não tem graça!

Ana: Ah! Não tem mesmo. *(Para Jesus)* Ai, Jesus! Que coisa feia, você foi fazer com sua irmãzinha!

Alice: Quem diria, hein, Jesus! Como é que você pode fazer uma coisa dessas? Que coisa feia!

Ana: Como você é ruim, Jesus!

Alice: Machucar assim a irmã…

Ana: Agora ela é doente…

Alice: Agora ela tem problema, Jesus!

Ana: E tudo por sua causa!

Mariana: Pára! Ana!

Ana: Sai fora! *(para Jesus)* Pede desculpa pra ela!

Alice: É! Pede desculpa!

Ana: E de joelho!

Alice: Anda, Jesus! Ajoelha!

Paula ri

Ana *pegando Paula, que demonstra medo***:** Ajoelha que eu to mandando… *(Aponta o canivete para a barriga de Paula. Paula muito assustada)*

(Jesus se ajoelha)

Ana: Repete tudo o que eu disser. Pai…Anda, repete! *(Jesus vai repetindo)* … me perdoa… por ter deixado… minha irmãzinha… doidinha *(Jesus reluta em dizer)* Vai, diz! *(Jesus diz)* Minha irmãzinha… desculpa… por ter… te deixado… doidinha…. Isso! Agora beija o pé dela! Beija O pé dela… Isso… Agora vai trabalhar… E vê se me paga o que deve, hein!

MÚSICA PARA ESTA CENA: "A CRUZ QUE JESUS CARREGA"

(Ana se afasta. Muda a luz. Paula volta ao normal.)

Paula: Não precisava ter feito isso. Eu já te perdoei… *(Jesus olha ao redor. Todos os seus companheiros ficaram como Paula.)* Eu já te perdoei… *(Luz retorna ao normal.)*

Rosa: Jesus, tá tudo bem? Não fica assim não… Não liga para a Ana…

(música de passagem de tempo)

Rubens: No farol, cada dia é igual ao outro. Um monte de carro que passa. Umas pessoas que colaboram, algumas xingam, outras nem notam. Mas os dias passam iguais. A diferença às vezes é só o tempo. Às vezes chove, às vezes faz um sol desgraçado. Uma vez ou outra a gente tem sorte de pegar uma pessoa legal que faz a gente ganhar o dia. Fora isso é os carros passando de lá pra cá e uma fome danada. Ás vezes tem acidente. Aí pára tudo. A gente aproveita que o trânsito parou pra tentar vender. Mas às vezes a gente também pára para olhar. No mais todo dia é igual ao outro. E lá vamos nós para mais um dia…

CENA 17

Tião *fazendo malabarismo para um carro:* Opa! Tudo bom? Mais um pra encher o saco! Dá uma ajuda para um artista que só quer ganhar o pão… *(rindo)* Boa essa, hein, amigo! Você gostou… Opa! Brigadão, um abraço! Quem sabe amanhã eu não junto dinheiro pra comprar mais doce pra vender… Ou então o Jesus me paga, né*? (Vai para outro carro)*

Rosa: Tio, leva uma rosa pra casa? Uma só, tio? *(Olhando para uma menina banco de trás.)* É sua filha! *(O carro arranca)* Que linda…

Vitória *tentando limpar o vidro de um carro:*

Uma voz *rude***:** Sai, sai! Não tenho dinheiro!

Vitória: Paga na próxima!

Uma voz: Não! Sai daqui! Sai daqui! Sai, eu to mandando… Você vai é sujar meu carro, sua porca!

Vitória *se aproxima de Rosa:* Queria limpar o vidro pra ver se as pessoa visse que eu sou gente… Parece que elas não enxerga direito lá de dentro…

Rosa: Vitória… É errado ter inveja?

Vitória: Não sei não… nem sei direito se eu sou gente… Minha mãe já me disse que uma vez tentou me tirar.

Rosa: Não fala assim! *(Para Mariana, que vem chegando)* Mariana, é errado ter inveja?

Mariana: Por que, Rosinha?

Rosa: Porque agora pouco eu vi um homem levando a filha para a escola. A menina tava comendo um sanduíche, tava com uma bolsa super bonita, parecia até que estava cheirosa, mas não deu pra sentir. Mas o mais importante não é isso. O mais importante é que ela tinha um pai. E ele parecia ser bonzinho com ela… Eu fiquei morrendo de inveja!

Mariana: Ah, Rosa…

Rosa *muito triste:* Eu não queria muita coisa. A mochila podia ficar pra ela, o lanche, o carro, as bonecas que ela deve ter… Eu só queria o pai e a mãe dela, só eles, mais nada…

Mariana: Rosinha, esse tipo de inveja que você está sentido não é errado. Porque esse tipo de coisa todo mundo devia ter.
Eu também não tenho… Eu sei como é… E pra piorar ontem de noite a Ana aprontou das delas lá em casa. Chegou de madrugada bêbada, fez o maior escândalo, me bateu… Eu tive que ficar quieta… Se a gente fizer alguma coisa ela fala pros amigos do meu pai e aí eu tenho medo do que pode acontecer… É duro, gente… Ás vezes a gente fica sem força até para acreditar…

Vitória: Não fala assim, Mariana! Se você não acreditar mais, que é que vai acreditar…

Mariana: Bom, gente!Então vamos tentar acreditar porque fechou de novo!

CENA 18

(Mais uma vez entra Alice alterada.)

Alice: Gente, gente! Cadê a Ana?

Tião olha dentro do bolso

Alice *para Mariana:* Você viu a Ana?

Mariana: Ainda não…

Alice: Tem dinheiro aí?

Mariana: Não tenho nada que eu cheguei agora. Mas espera um pouco que daqui a pouco ela deve estar chegando aqui. Mas eu vou avisando. Ela não deve estar de bom humor não…

Alice: Eu volto depois… *(sai)*

Jesus: De novo ela atrás da Ana?

Mariana: Como sempre… É só o que ela sabe fazer… Também, coitada. Ela é escrava! Escrava do vício…

Tião: Engraçado é que a Ana não é boba… ela, ela não maltrata!

Mariana: Mas ela só não faz isso porque ela precisa de uma empregada. A Alice faz tudo o que a Ana quer porque às vezes a Ana ajuda ela a comprar as "coisas" que ela precisa e a pagar o que ela fica devendo…*(Vem chegando Ana. Paula se assusta)*

Ana: É impressão minha ou tem gente aqui falando de mim…

Jesus: Não é nada não…

Mariana *interrompendo:* A gente tava falando que a você não maltrata a Alice porque você precisa dela…

Ana *ofendida:* Olha aqui, sua idiota! Escuta bem. Quem é você pra falar assim comigo na frente de todo mundo hein? *(Mariana dando as costas)* Eu to falando com você. *(E pega Mariana pelo braço arrastando-a e depois jogando-a no chão. Depois mostra o canivete)* E ninguém chega perto agora porque o meu negócio é com ela… *(Para Mariana)* Eu só não te furo todinha porque infelizmente você é minha irmã. E eu só to usando essa palavra porque eu não conheço outro para usar… O que é? Pensa que sonhando vai chegar em algum lugar na vida, vai? NÃO VAI, NÃO! No máximo você vai ser uma pessoa daquelas que se matam o mês inteiro para o salário não acabar antes do mês. Só isso. Enquanto pra, mim, não falta nada. Nada! Tudo o que eu quiser eu posso ter. E sabe por quê? Porque eu não peço! Eu exijo!

Mariana: E toda noite, quando você deita, você não dorme direito. Pensa que eu não vejo? Toda noite você tem pesadelo…

Ana *batendo nela:* Isso é outra coisa. Isso é problema meu. Não se mete nisso!

Mariana *no chão chorando:* É por isso que eu estudo, Ana! Só por isso! Pra não ser como você! É por isso que eu me mato todo dia! Para eu poder deitar na cama e poder dormir tranqüila…

Ana *sem dar ouvidos***:** Vai! E pára de chorar que eu odeio frescura!

CENA 19

Ana *olhando para os outros:* O que foi, cambada? Nunca viram não? Quer dizer que todo mundo aqui estava perguntando por que eu não maltrato a Alice? Quer dizer que vocês querem que eu maltrate ela, né? Ah, quem diria… Todos vocês, tão bonzinhos… *(Vendo que Alice se aproxima)*

Alice: Que bom que você tá aqui… Precisava falar com você…

Ana: Pode falar…

Alice: É particular…

Ana: E você acha que todo mundo aqui é trouxa? Você acha que eles não sabem porque você faz tudo o que eu peço… Hein, sua viciada…

Alice: To precisando de uma grana aí… Eu comprei fiado porque eu não tava te achando e eu preciso pagar.

Ana: E eu com isso?

Alice: É que eu pensei…

Ana: Pensou demais! Ou você acha que eu vou ficar sustentando seu vício a vida toda! Se vira!

Alice *começa a desesperar-se***:** Ana, por favor! Eu preciso pagar eles. E eu preciso comprar mais…

Ana: Eu virei sua mãe agora?

Alice: Não fala da minha mãe**.** Minha mãe eu não vejo acordada faz mais de um mês; Ela sai à tarde de casa pra trabalhar. Passa a noite inteira na rua. Só volta de manhã cedo. Chega cansada, suada, toma um banho quando dá e depois dorme o dia todo. Ela nem lembra que eu existo. Eu nasci sem querer. Foi um acidente. Posso ser filha de qualquer um… Ana, pelo amor de Deus! Eu preciso pagar senão eles *(tenta encostar em Ana)*

Ana *batendo nela:* Desencosta! Se vira! Rouba, mata, roda a bolsinha, tá no teu sangue! Ou então faz qualquer coisa! Hoje eu não vou te ajudar!

Alice *quase chorando:* Não faz isso, Ana! Não faz isso!

Ana: Tá bom! Tá bom! Mas antes você vai ter que fazer uma coisa: Meia hora no farol pedindo. Mas tem que fingir que tem problema. Sei lá. Se arrasta no chão, manca, não sei… quero você se fazendo de aleijada!

Tião: Não faz isso, mina! Vai ferrar a gente!

Ana: Cala a boca, seu palhaço de merda! *(para Alice)* Mas vamos fazer isso num farol longe daqui. Porque depois ainda vamos queimar o filme desses idiotas e eu ainda saio no prejuízo. Vamos! *(para todos)* Satisfeitos?

CENA 20

Jesus: Coitada da Alice! Não sabia dessa história da mãe dela…

Rosa: Pelo menos ela tem mãe…

Mariana: Mas é como se não tivesse, Rosa! Tudo bem, ela se envolveu com a Ana, eu sei. Mas eu até entendo ela. Sei como é difícil.

Jesus: Pô, isso também não é razão. Se todo mundo que tivesse problema começasse a se drogar, pô! Cada um de nós aqui tem seus problemas e nem por isso escolhemos o caminho errado.

Mariana: Nisso você tem razão. Todo mundo aqui poderia muito bem ter escolhido o caminho mais fácil. Mas a gente prefere ser honesto. Vocês, eu não sei. Mas eu, EU NÃO PODIA ESTAR MATANDO. EU NÃO PODIA ESTAR ROUBANDO. PORQUE EU NÃO SOU LADRA NEM ASSASSINA.

Vitória: Nem eu!

Jesus: Nem eu!

Rosa: Nem eu!

Tião: Agora eu mato!

Todos: O que?

Tião: Eu mato o povo de rir. *(rindo)* Eu sou um artista! Eu estou aqui só de passagem. Só esperando meu empresário! Opa! Quem sabe não é esse carrão que vem por aí! *(Se aproxima do carrão)*

Várias vozes: Sai daqui, seu preto safado! Macaco! Deve ser ladrão! Fecha o vidro, fecha! Neguinho bandido!

(Todos olham para Tião. Pela primeira vez Tião demonstra constrangimento.. O carro sai.)

Mariana: Idiotas! Racistas

Tião *com raiva pensando sozinho***:** Porque é que eu não sou bandido? Por que é que eu não to armado? Por que eu não to armado? Por que eu não sou assassino? *(e sai)*

Vitória: Credo!

Mariana: Gente, o Tião saiu daqui muito alterado. Eu to até com medo do que ele pode fazer, vamos atrás dele! Vamos gente! Rosa! Você fica aqui! Pode ser perigoso! Além do mais, precisa ficar alguém caso a Ana apareça!

Rosa: Tá bom, mas volta logo!

Mariana: Tá bom! Vamos gente, vamos! Olha a rua, hein!

Jesus: Vem, Paula! Cuidado!

(Todos saem. Fica apenas Rosa)

CENA 21

Rosa: Oi, moço! Calma, moço! Calma! Moço, por favor, não precisa comprar, calma, me ouve. Só me ouve, não precisa comprar… Leva uma rosa pra casa… Não, não essas aqui. Essa aqui. *(e aponta para si própria)* O senhor tem filha? Não quer uma não… Quer? Amanhã? Jura? Mesmo? Tá bom, que horas? Tá, eu vou ficar esperando… *(e sai feliz)* Até que enfim! Até que enfim!

Ana *vendo toda a cena:* Ele não vai voltar.

Rosa: O que?

Ana: Não vai me dizer que você acredita nele?

Rosa: Eu acredito… Ele prometeu…

Ana: Ele não vai voltar! E você tem que ficar feliz por isso…

Rosa: Não fala isso!

Ana: Menina, sabe quando você vai ter uma família? Nunca! Nunca!

Rosa: Mentira!

Ana: Olha o seu tamanho! Você acha mesmo que alguém vai levar pra casa uma menina dessa idade? O pessoal pega só nenenzinho. Você já era! Já era!

Rosa: Pára de falar assim. Pára!

Ana *mudando de tom:* Mas é verdade, Rosa! É verdade! Ele não vai voltar e se voltar é bom você não acreditar nele…
Rosa: Por quê?

Ana: Pode ser que ele não seja tão bonzinho assim…

Rosa *olhando admirada***:**

Ana: As pessoas não são boas, Rosa! Ninguém faz nada de graça! Todo mundo quer alguma coisa em troca…

Rosa: Como assim?

Ana: Vou te contar uma história. Era uma vez uma menina. Doce, meiga como muitas outras meninas. A mãe dela morreu quando ela e a irmã eram pequenininhas e elas moravam com a avó, porque o pai não era boa pessoa. Essa menina só queria ser bem cuidada, ser bem tratada… ter uma família… ela até vendia rosas no farol…

Rosa *espantada***:** É você?

Ana: Como você é inteligente! Então, eu era igualzinho a você. Sem tirar nem pôr. Até que um dia Rosa, um dia, apareceu um homem de carro dizendo que queria que eu fosse filha dele. Me pagou um lanche com um suco. Voltou no outro dia e prometeu levar eu e a Mariana pra casa dele. Ele perguntou se eu não queria ir primeiro pra conhecer. Pra ver se eu gostava. Eu fui. Uma casa bonita, dois andares, um monte de quarto. Um banheiro grande com uma banheira enorme. Ele me mostrou a casa toda até que chegou no quarto dele. Lá ele começou a me olhar de uma forma estranha, me pegou pelo braço… *(com dificuldade)* acho que você sabe o que aconteceu. Eu ali, esperando que eu ia ter um pai e… Naquela hora a menininha bonitinha morreu, mas morreu de uma vez só. Daquele dia em diante ninguém ia mais relar um dedo em mi. Um dedo. Eu vi um canivete na cabeceira da cama. Ele descuidou, eu furei ele e saí correndo de lá. Ah, mas eu sabia que ele podia vir atrás de mim. Eu tava com raiva, com muita raiva. Não pensei duas vezes. Fui procurar meu pai. Contei pra ele tudo o que aconteceu. Mostrei onde era a casa pra ele e meu pai se livrou dele pra mim. Mas o cara era rico e acharam meu pai rapidinho… Meu pai tá preso agora. Nunca tinham pegado ele e pegaram por minha causa. Mas eu me vinguei… Aquele desgraçado nunca mais ia fazer isso com outra menina! Aquele não… Mas tem mais gente, Rosa! Tem mais gente igual. Ou você acha que foi só ele? Tem muita gente ruim nesse mundo menina, muita!

Rosa: Mas tem muita gente boa, também. A gente tem que acreditar nas pessoas!

Ana: Eu acreditei. E morri naquele dia, Rosa! A Ana Maria morreu e minha irmã não sabe disso. Eu lembro como se fosse hoje de tudo que eu senti naquele dia…

(música)

Se ela não parece feliz

É seu gênio forte que diz

Um passado que diz mais

Manda e desmanda no farol

Traz a maldade faça chuva ou sol

Se julga autoridade

Nega a felicidade

(Ana relembra toda a cena. Rosa acompanha emocionada)

Ana *chorando e abraçondo Rosa***:** Rosa, não deixa ninguém encostar em você! Não deixa ninguém te fazer mal. Não deixa! Faz isso por mim. Senão você vai ficar igual eu, e eu não quero isso. Eu não quero, não quero não quero…

(Todos, menos Tião, chegam de mansinho e olham espantados para o que estão vendo)

Ana *vendo que os outros se aproximam se afasta de Rosa, limpa o rosto e tenta disfarçar:* O que foi, gente? Tem coisa pra fazer. Vamos vender que você não conseguiram nada ainda. Anda, vamos! *(Sai apressadamente)*

Todos: Rosa, o que aconteceu? O que foi? Por que ela estava chorando? Conta para a gente!
Rosa: Não foi nada,gente! Coisa de mulher…

Jesus: Vai, gente! Vamos trabalhar porque hoje a gente não conseguiu nada.

CENA 22:

Vitória *pára na frente de um carro e mostra o rodo indicando o vidro:* Paga na próxima!

Jesus: Compra pirulito, moço!

Rosa: Leva uma Rosa!

Mariana: Vai uma balinha pra me ajudar!

Vem chegando Tião. Sem maquiagem e tristonho, diferente de todas as outras cenas.

Mariana: O que foi, Tião? A gente procurou você um tempão!

Jesus: Onde você foi? Por que você está sem maquiagem?

Tião: Não adianta mais eu tentar me esconder…

Vitória: Mas se esconder de quê?

Tião: Vocês não tão vendo? Olha bem pra mim, gente! Eu sou preto! Durante algum tempo, com maquiagem de palhaço eu me transformava num artista. Fazia todo mundo rir. Esquecia a tristeza Brincava e fazia da desgraça motivo pra dar risada. Mas agora não dá mais. As pessoas fazem questão de lembrar que minha pele é mais escura. E parece que só por isso eu levo fama de bandido, de safado, de porco, de fedido… As pessoas não tão nem aí pra quem eu sou… Por muito tempo eu fui feliz com a maquiagem porque eu deixava de ser só um neguinho. Mas mesmo com ela, mas mesmo tentando fazer o povo rir parece que não tem jeito. Eu cansei de ouvir piada de gente que passava por aqui e ficar quieto. Mas aquilo que eu ouvi pela milésima vez foi a gota d´água. Quer dizer que eu sou bandido, né? Então eu vou ser bandido. Eu vou sair daqui agora, vou falar com uns amigos meus que faz tempo tão me pedindo ajuda para umas coisas aí e vou fazer o que as pessoas acham que eu já faço! Eu vou!

Mariana: Não faz isso, Tião! Não deixa de acreditar. Mostra para as pessoas que isso não é verdade!

Tião: Agora é tarde… *(Sai correndo atravessando a rua sem olhar)*

Todos: CUIDADO, OLHA O CARRO!
CUIDADO, CUIDADO!
VAI BATER!
Sons de freada e atropelamento.

AJUDA, GENTE AJUDA!

(Corte rápido de luz. Tião no chão. Todos correm em volta de Tião. Todos desesperados. Ana e Alice chegam)

Ana: O que foi? O que aconteceu, gente?

Jesus: Ele atravessou a rua sem olhar e o carro pegou ele.

Mariana: Gente, e agora? Chama a ambulância! Chama a ambulância!

Vitória: Já foram chamar.

Rosa: Tião, acorda, Tião! Diz que é uma piada de mal gosto. Levanta e começa a rir da cara da gente. Vai! Anda!

Alice: E agora, gente? O que a gente faz?

Ana: Não tem muito o que fazer agora.

Mariana: É. Só rezar…

Jesus: O trânsito tá parado!

Vitória: Que se dane!

Rosa: O Tião tá morrendo…

Jesus: Mas a gente tá vivo, gente! E a gente não conseguiu nada hoje! Não sei vocês, mas eu não tenho o que comer…

Rosa: Como é que você consegue pensar isso numa hora dessas?

Jesus: O Tião é meu amigo! Eu sei. Mas a gente tem que se virar, gente!

Ana: O Jesus tem razão. A nossa vida continua aqui…

Mariana: Nossa?

Ana: Nesse momento tá todo mundo junto… Rosa, me dá! *(pede as rosas para ela e deposita uma sobre Tião. Fala para Mariana.)* Tem muita coisa que você precisa saber a meu respeito. Acho que eu sou um caso perdido, mas você não. E hoje a gente precisa comer… *(Sai em direção à rua para vender as rosas…)*

Vitória: E agora, gente! A gente fica aqui?

Jesus: Você fica e cuida da Paula. Se eu conseguir alguma coisa a gente divide.

Mariana: Eu também vou… Qualquer coisa eu divido com você! As pessoas adoram um acidente… Vai ter gente pra caramba pra assistir. A gente costuma dizer que isso é cinema de pobre… O povo vai aproveitar para assistir comendo alguma coisa… Cuida dele!

Rosa: Pode deixar.
Vitória: Deixa com a gente…

Rosa: Vamos rezar enquanto a ambulância não chega. Pra ela chegar a tempo de salvar o Tião e para a gente ter o que comer hoje…

(Cai a luz. A imagem é congelada. A atriz que representa Paula se levanta e vai em direção ao público.)

Paula: A história é comum. Com um ou outro exagero ou licença poética muita coisa assim acontece todo dia. Quanta gente fica onde a gente passa. Quanta gente fica ali na esperança de que no próximo farol vermelho um trocado salve seu dia. Muita gente também usa isso, é verdade. Mas o problema existe. E muitas vezes, fechamos o vidro, ligamos o rádio, olhamos para a frente e fingimos que não vemos. Quando o carro arranca, sequer olhamos no retrovisor. Nossa história segue o rumo e a história das pessoas que ficaram ali também. Só o problema fica ali parado no farol. Seja sinal verde, amarelo, ou vermelho.

MUSICA FINAL

UM VIDRO QUE SEPARA

QUE IMPEDE DE VER

NÃO DISTINGUE CONSEQÜÊNCIA E CAUSA

EMPURRA A MÁGOA

E ASSISTE DA TV

ALGUÉM SEMPRE COM PRESSA

DISPOSTO A DAR UM “HOJE NÃO”

VI DE FORA ALGUÉM INDO PRA FESTA

DE UM MUNDO QUE NÃO TEM BALÃO

AOS OLHOS DA SOCIEDADE

VISÃO BANAL QUALQUER CIDADE

NO VERMELHO A ESPERANÇA, NOS OLHOS DA CRIANÇA

CONFORMADA A DISCREPÂNCIA

É COMO SE NINGUÉM PUDESSE VER

DEIXANDO TUDO ACONTECER

DEBAIXO DO TAPETE NÃO SE PODE ESCONDER